

HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

5 – BOTO TUCUXI E BOTO VERMELHO



BOTO TUCUXI

BOTO VERMELHO

O boto-tucuxi, é conhecido entre os pescadores por ser um animal amigo das crianças. Nas pescarias, o tucuxi seria o companheiro ideal. Conta a lenda que o boto é um bicho que funciona como um guia de direção para os cardumes de peixes e age como o salvador em situações complicadas, como em tempestades. Antes de se entregar das histórias, ambientados nos rios e nas floresta, é bom saber que histórias de pescadores estão incorporadas à vida do Amazonas, onde essas lendas ajudam a compreender um pouco melhor a cultura de sua gente, que depende dos rios para praticamente tudo na vida. Famosa em Maués é a lenda do pescador Anselmo (há versões com outros nomes), que teria peregrinado durante as décadas de 30 e 40.

Mantinha, contam os nativos, um comportamento considerado diferente pelos habitantes. Anselmo, por exemplo, não costumava levar os utensílios necessários para garantir uma boa pescaria, quando saía pelos rios amazonenses. Mesmo assim, conta a lenda, era o pescador que conseguia a melhor performance, sempre fisingando a maior quantidade possível de peixes e superando, de longe, seus concorrentes. Há antigos pescadores de Maués, hoje com mais de 80 anos, que também contam que Anselmo aparecia às margens de rios mais distantes do município sem ter saído de barco.

Ninguém entendia ao certo como ele chegava a esses lugares longínquos. A lenda ainda diz que Anselmo teria se encantando com as riquezas dos rios e resolveu então seguir um boto, à noite, no meio da floresta. Nunca mais viram Anselmo em Maués. Segundo alguns moradores, ele às vezes aparece incorporado ao vento ou ao banzeiro na ponta da praia do rio Maués-Açu. Suas aparições ganham diferentes contornos: ele também surge, sempre segundo a lenda, de chapéu, para outros moradores. Dizem os pescadores que Anselmo promete voltar a viver como um ser humano, caso os moradores de Maués cumpram um ritual religioso com oferenda aos rios do Amazonas. Os botos são animais presente em boa parte das histórias de pescadores da Amazônia.

Na história, o boto passa por um processo de encantamento em noites de lua cheia, transformando-se em um homem jovem, atraente e bem vestido, que vai a festas a procura de uma bela cabocla. Ao encontrá-la, o homem a seduz e os dois dançam, paqueram e depois vivem uma intensa noite de amor até acabar o encantamento, quando o boto é obrigado a voltar para o rio. Uma delas narra que o boto-vermelho, conhecido no resto do Brasil como boto-cor-de-rosa, frequentava os forrós de moradores e as festas de índios da região. Transformado em homem, todo vestido de branco, usava um chapéu como disfarce. Dessa forma, seria possível, alimenta a lenda, passar imune ao arpão dos pescadores pescadores. Então o boto caía na festa. Dançava com as moças e seguia em direção às matas ciliares, bem próximas aos rios, esconderijo perfeito para o amor. Segue a lenda dizendo que as mulheres apareciam grávidas depois desses encontros ardentes. O pai da criança, como não podia deixar de ser, era o boto, e seus filhos nasciam com os pés voltados para trás.

Estudiosos do folclore amazonense afirmam que as mulheres contavam essa lengalenga para justificar o fato de serem mães solteiras. Mas o boto no Amazonas também despeja sua sedução por outros cantos. O boto-tucuxi, por exemplo, é conhecido entre os pescadores por ser um animal amigo das crianças. Nas pescarias, o tucuxi seria o companheiro ideal. Conta a lenda que o boto é um bicho que funciona como um guia de direção para os cardumes de peixes e age como o salvador em situações complicadas, como em tempestades.

Quando o boto percebe que irá chover muito forte sobre um rio, ele desvia o percurso do pescador em outras direções de águas mais tranquilas. Vem daí, dizem os estudiosos, o motivo que leva alguns pescadores a acreditar que o boto é um animal que dá sorte. Quando apanham um boto em suas redes, alguns pescadores arrancam os olhos do animal e os carregam dentro dos bolsos como um amuleto. Os olhos significam, na história difundida entre os pescadores, sorte nos rios e no amor.

Os botos são carnívoros cetáceos que vivem nos rios amazônicos.

Dizem que, durante as festas juninas, o boto vermelho aparece transformado em um rapaz elegantemente vestido de branco e sempre com um chapéu para cobrir a grande narina que não desaparece do topo de sua cabeça com a transformação.

Esse rapaz seduz as moças desacompanhadas, levando-as para o fundo do rio e, em alguns casos, as engravidando. Por essa razão, quando um rapaz desconhecido aparece em uma festa usando chapéu, pede-se que ele o tire para garantir que não seja um boto. Daí deriva o costume de dizer, quando uma mulher tem um filho de um pai desconhecido, que ele é "filho do boto".

Essa lenda foi contada no cinema no filme *"Ele, o Boto"* (1987) com Carlos Alberto Riccelli no papel principal.

A Festa do Sairé, realizada na Vila de Alter do Chão, distante cerca de 40 quilômetros de Santarém, oeste do Pará, passou por diversas inovações ao longo dos anos. Transformações que foram somadas ao evento religioso.

Entre elas, em 1997 ocorreu a introdução da disputa entre os botos Tucuxi (Preto) e Vermelho (cor-de-rosa), que inclui a lenda do boto, uma das mais belas e tradicionais da Amazônia.

O boto é um mamífero da classe dos cetáceos, espécie característica da região amazônica e possui grande semelhança com os golfinhos. O boto também é considerado protetor das mulheres, pois quando ocorre naufrágio com uma embarcação, se o boto estiver por perto ele salva a vida das mulheres empurrando-as para a margem do rio. As mulheres são conquistadas pelo boto na beira dos rios, quando vão tomar banho ou mesmo nas festas realizadas nas cidades próximas a rios. O boto vai aos bailes e dança com sua provável vítima, lançando galanteios de sedução. A mulher, sem desconfiar da armadilha, se apaixona e engravida do “rapaz”.

O homem metamorfoseado precisa ir antes que o sol se ponha, pois caso contrário, ele se transforma em boto no ambiente em que estiver.

Assim sendo, o tempo é algo crucial, visto que há um período que estipula o quanto irá durar a transformação e, passado esse tempo é inevitável que volte a ser o que era. O tempo é medido pelo pôr do sol, elemento que limita a mudança, a transformação, a metamorfose.

Em Novo Airão, município Amazonense, podemos na beira do Rio Negro, brincar com diversos botos que ali se estabeleceram.

Vejam as imagens:







Dona Onete

Boto Namorador

<p>Onde é que boto mora? Mora nos rios, mora no mar Onde é que boto mora? Mora nos rios, mora no mar</p> <p>Boto faz o seu bailado Nas águas de preamar Boto faz o seu bailado Nas águas de preamar</p> <p>Na hora da maresia Boto faz fuá, fuá Na hora da maresia Boto faz fuá, fuá</p> <p>Contam que um moço bonito Saltava pra namorar Contam que um moço bonito Saltava para dançar</p> <p>Todo vestido de branco Pra dançar com a cabocla Sinhá Todo vestido de branco Pra dançar com a cabocla Iaiá Todo vestido de branco</p>	<p>Pescador, pescador Joga a rede Para borquear Pescador, pescador Joga a rede Para borquear</p> <p>Foi lenda bonita que alguém me contou Do boto pintado namorador Foi lenda bonita que alguém me contou Do boto pintado namorador</p> <p>Que saltava pra namorar Das águas do Maiuatá Saltava para dançar Das águas do Maiuatá Que saltava pra namorar Das águas do Maiuatá</p> <p>Nas águas do Anapu Nás águas do Pindobal Tem um boto dentro da rede Fazendo fuá, fuá Tem boto cercando a gente Fazendo fuá fuá</p>	<p>Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá Boto namorador Das águas do Maiuatá Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá</p> <p>Onde é que boto mora? Mora nos rios, mora no mar Onde é que boto mora? Mora nos rios, mora no mar</p> <p>Boto faz o seu bailado Nas águas de preamar Boto faz o seu bailado Nas águas de preamar</p> <p>Na hora da maresia Boto faz fuá, fuá Na hora da maresia Boto faz fuá, fuá Na hora da maresia Boto faz fuá, fuá Na hora da maresia Boto faz fuá, fuá</p>	<p>Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá Boto namorador Das águas do Maiuatá Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá</p> <p>Nas águas do Anapu Nás águas do Pindobal Tem um boto dentro da rede Fazendo fuá, fuá Tem boto cercando a gente Fazendo fuá fuá</p> <p>Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá Boto namorador Das águas do Maiuatá Mas é boto namorador Das águas do Maiuatá</p> <p>Onde é que boto mora? Mora nos rios, mora no mar Onde é que boto mora? Mora nos rios, mora no mar</p>
--	---	---	--

Esta música pode ser escutada no YOUTUBE.

Fonte : GOOGLE e YOUTUBE

Paulo Almeida Filho Aposentado/AM